

A pandemia e a humanidade, o pior e o melhor

André "Bode" Marcos (*)

Os últimos dois anos foram muito difíceis para todas as pessoas do planeta

Tivemos que conviver com a possibilidade de morte de pessoas próximas de um momento para o outro e o que mais agravou esse período foi a sensação de que não havia nada que pudéssemos fazer para evitar essa situação. Como professor e historiador até tentei manter a racionalidade e a confiança na ciência, mas confesso que às vezes cheguei a pensar "não tem jeito, a natureza venceu".

O ano de 2020 trouxe o pior e o melhor da humanidade, pois vimos situações de extremo egoísmo, como, por exemplo, a corrida aos mercados no início da pandemia, gerando uma grande especulação nos preços. Por outro lado, também vimos muitas pessoas tentando ajudar as outras compartilhando produtos e, em alguns casos, com ajuda financeira.

Pesquisadores do mundo inteiro uniram forças para encontrar uma vacina num prazo nunca antes visto. Infelizmente, também vimos líderes mundiais "remarem" contra o processo, desdenhando do isolamento social, criticando as pesquisas científicas e propagando as mais variadas desinformações. Nós, como "meros mortais", vimos surgirem remédios e tratamentos "milagrosos" que num momento seguinte, não serviam para tal propósito. Parecia que estávamos correndo cada um para um lado e a situação só se agravava.

As escolas fizeram o que puderam para manter seus alunos em contato com o conhecimento – aulas remotas, avaliações online, lives, etc. – e nós, professores, entramos num universo que só era conhecido pelos youtubers. Além das videoaulas, acabei criando um podcast de história e entretenimento, contudo, nossa vida privada foi invadida, pois transmitíamos de nossas casas e, por isso, cometemos várias gafes, vimos memes, mas acredito que conseguimos minimizar um pouco a situação, pelo menos no que diz respeito à educação.

O ano de 2021 começou cheio de esperanças, pois a vacina foi desenvolvida por vários laboratórios diferen-

tes e com o grande desafio de vacinar toda a população em tempo recorde. É claro que a campanha de desinformação continuou, mas pude ver que neste ano houve grande diminuição de "fake news". A minha impressão é que as pessoas, de maneira geral, se convenceram que a ciência e as pesquisas eram realmente o único remédio contra a pandemia.

Nas escolas, vivemos a realidade do ensino híbrido – alunos via online e presencial –, o que nos obrigou a adaptarmos nossas aulas para as duas modalidades, ao mesmo tempo. Novos desafios que acredito, conseguimos superar com maestria. Estamos fechando 2021 com mais de 60% da população vacinada e a expectativa é que em 2022, se não houver nenhuma outra surpresa da natureza, a situação das escolas e da sociedade em geral, comece a se normalizar. Mas, como historiador, me pergunto: qual é a normalidade para a sociedade?

Sabemos que temos muitos desafios para 2022, pois vejo claramente que fomos muito afetados psicologicamente por todo esse processo ligado à pandemia. Segundo a neuropsicóloga Renata Cravinhos, houve um aumento considerável de pessoas com crises de ansiedade, depressão, problemas de sono, abuso de álcool e drogas, entre outros.

Percebo em sala de aula que nossos alunos precisam de um cuidado maior nesse aspecto. Fizemos um trabalho de pesquisa sobre o que eles gostariam de discutir e debater durante o ano e das várias sugestões que recebemos, o tema "saúde mental", apareceu nos primeiros lugares. Penso de maneira positiva em 2022, já que, como humanista que sou, não posso perder a fé na humanidade.

Espero que todo esse processo tenha nos ensinado a sermos menos egoístas e a valorizar o que considerávamos "besteiras", como uma conversa em família, um fim de tarde na praia, um churrasco entre amigos, um abraço carinhoso, a liberdade de sair de casa sem medo.

(*) - Especialista em História do Brasil e Gestão Escolar, é assessor de História do Centro de Inovação Pedagógica, Pesquisa e Desenvolvimento dos colégios do Grupo Positivo.

BNDES amplia Fundo Socioambiental

O BNDES ampliou o orçamento do Fundo Socioambiental na modalidade Apoio Continuado de R\$ 100 milhões para R\$ 150 milhões. Os recursos, de acordo com o presidente Jair Bolsonaro, têm foco em projetos voltados para educação, meio ambiente e geração de emprego e renda. "Modelo de investimentos do Fundo Socioambiental garante até R\$ 1 investido para cada R\$ 1 dado por outros apoiadores", disse, por meio de sua conta no Twitter. "Perspectiva de captação passa para R\$ 300 milhões", completou.

Por meio de nota, o BNDES informou que todo o investimento será feito no modelo não reembolsável, ou seja, que não necessita de quitação do crédito, desde que seja comprovadamente cumprido o contrato estabelecido e realizado o objeto da contratação, com a efetiva contrapartida socioambiental. Lançado em agosto de 2021, o Fundo recebeu 37 propostas com 13 projetos que somam R\$ 153 milhões em investimentos, e que foram considerados aptos para seguir no processo de análise do banco.

Desse total, é pleiteado um montante de R\$ 76 milhões, sendo R\$ 32 milhões em sete projetos de educação, R\$ 32 milhões em quatro projetos de geração de emprego e renda e R\$ 12 milhões em dois projetos de meio ambiente. Os proponentes devem ser entes privados sem fins lucrativos e as ações devem ter valor mínimo de R\$ 5 milhões. As propostas serão analisadas de acordo com os critérios divulgados na página do Fundo Socioambiental, além das demais normas e políticas do BNDES (ABR).

Confira cinco apostas das fintechs em 2022

Iniciativas como pix, open banking, open insurance e criptomoedas foram responsáveis por levar inovação ao mercado financeiro nos últimos meses, o que contribuiu para o aquecimento daquelas empresas que alinham tecnologia e finanças

Segundo um estudo realizado em janeiro pela plataforma de inovação Distrito, as chamadas fintechs concentraram o maior número de aportes no Brasil em 2021, chegando a 153 investimentos, que juntos somaram mais de US\$ 3,5 bilhões. "Por conta da pandemia, o avanço da tecnologia se estendeu em todos os setores, principalmente no de finanças. Desta maneira, as fintechs que sempre lutaram por um espaço no mercado, tiveram a chance de mostrar o quanto são ótimas alternativas aos bancos tradicionais.

Podemos dizer que o crescimento dessas startups apenas reflete a maturidade que elas alcançaram a partir das últimas transformações. Para 2022, a tendência é que o segmento continue em evolução", diz Gabriel Andrade, CEO da Quero 2 Pay, fintech de meios de pagamentos por maquininhas de cartão. Pensando nos próximos passos desse mercado, o executivo listou as principais apostas dessas empresas em 2022. Confira abaixo:

- **Blockchain** - É um sistema que permite rastrear o envio e o recebimento de certas informações na internet, tal como as transações das moedas digitais. Neste ano, esta será uma grande aposta das instituições financeiras, já que é um meio que facilita a realização de transações peer-to-peer (de pessoa para pessoa, sem a necessidade da intervenção de terceiros) e os dados registrados pela tecnologia são criptografados e distribuídos, o que ameniza a ocorrência de fraudes.



O avanço da tecnologia se estendeu em todos os setores, principalmente no de finanças.

- **Inteligência artificial (IA)** - É uma tecnologia capaz de automatizar decisões humanas, o que facilita o processamento de dados. Com esta solução, as fintechs costumam trazer mais assertividade a processos, como obtenção de previsão de retornos e análise de riscos e contextos para investimentos.
- **Mobile Payment** - Por conta das mudanças nos modelos de venda, o formato de mobile payment tornou-se uma forte tendência no mercado financeiro. Nesta solução, é possível realizar pagamentos via dispositivos móveis de maneira presencial ou a distância, o que traz mais flexibilidade para os consumidores.
- **Big Data** - É uma ciência que estuda como tratar, analisar e obter uma grande quantidade de informações. Ao trazer essa iniciativa para o universo financeiro, as empresas encontram caminhos

para aprimorar o conhecimento dos comportamentos dos clientes e consequentemente mapear o perfil a fim de saber como impactá-los e mantê-los fidelizados.

Outra utilidade dessa ferramenta é apurar e filtrar os inúmeros conteúdos que circulam diariamente no segmento a fim de chegar aos melhores insights do setor.

- **Armazenamento em nuvem** - O setor financeiro é movido por dados. Desta maneira, o armazenamento dessas informações em nuvem permite que as instituições financeiras tenham mais visibilidade, flexibilidade e segurança no tratamento de todo esse conteúdo. Além disso, os servidores em cloud, como são também chamadas, organizam e estruturam com facilidade os padrões de segurança de dados. - Fonte e outras informações: (<https://www.quero2.com.br/>).

Nova era para recrutamento e contratação

A evolução é algo natural na história da humanidade. Avanços tecnológicos, novas técnicas, tendências, entre outras inovações fazem parte do desenvolvimento, porém, por motivo de força maior, muitas dessas mudanças foram antecipadas e requerem agilidade das organizações para se adaptarem e adotarem novas práticas na gestão de talentos, a começar pelo recrutamento e contratação.

Na atualidade, após esses dois anos de pandemia, novas tendências despontam como fundamentais na "guerra" por talentos que está por vir nesta retomada da economia, como processos automatizados que verificam currículos e competências, processos virtuais, olhar inclusivo etc. Em verdade, o bordão "novo normal" fica defasado a cada dia.

A pandemia que persiste, agora com novas variantes, impacta os negócios, essencialmente pela imprevisibilidade do futuro. Mas, se para uns o cenário representa forte recessão, para outros são oportunidades que levam a companhia a recrutar e contratar pessoas para trabalhos



Todos precisam se adequar ao momento, entendendo as habilidades que precisarão dos novos colaboradores.

importantes, considerando as transformações que estão acontecendo.

"De fato alguns setores sofreram mais os efeitos da pandemia do que outros. Entretanto, todos precisam se adequar ao momento, entendendo as habilidades que precisarão dos novos colaboradores", afirma Ricardo Rocha, diretor executivo da divisão de Recrutamento da LHH, ao explicar que as tendências agora mudaram as regras de recrutamento e contratação, exigindo novas práticas das organizações para serem mais competitivas na aquisição de talentos, o que implica em maior cautela na hora de contratar.

"Com tantas mudanças, as demandas estão crescendo avassaladoramente, forçando que os processos de contratação se tornem mais ágeis. Já se foi o tempo que tínhamos meses para um processo seletivo.", afirma, ressaltando que tais seleções estão sendo realizadas no ambiente virtual.

José Augusto Figueiredo, presidente da LHH e Country Head do Grupo Adecco, lembra que esta disputa está cada vez mais acirrada e os principais candidatos provavelmente terão que selecionar várias ofertas de emprego, colocando pressão sobre os empregadores, que terão a missão de identificar rápido os melhores e os que

se encaixam na necessidade da organização.

"A palavra de ordem é agilidade e assertividade para a aquisição do melhor talento para a companhia, utilizando os recursos tecnológicos e virtuais que aí estão, mas também cientes de que é preciso perceber e reconhecer quando o candidato está alinhado à cultura, objetivos, visão e valores da empresa", alerta.

Recrutar, avaliar e contratar no ambiente virtual, sem o contato presencial, é um desafio que exige toda a expertise e as melhores práticas de contratação e integração, somado à rápida adaptação dos processos. "Mais do que se adaptar neste momento, as organizações precisarão estruturar e otimizar esse modelo", diz Figueiredo, acrescentando que, há cinco anos, a LHH realizou um estudo que já apontava que os recursos tecnológicos iriam aumentar, com novas ferramentas e plataformas. "O que aconteceu foi a pandemia acelerar essa tendência. Estamos efetivamente numa nova era", concluiu - Fonte e outras informações (<https://www.lhh.com/br/pt/>).

As quinze profissões que estão em alta

Em levantamento realizado pelo Banco Nacional de Empregos (BNE), há expectativas para o crescimento do número de vagas de profissões específicas. São elas: desenvolvedor, designer gráfico, analista (qualidade, suporte e testes), atendente de loja, auxiliar de estoque, vendedor interno, operador de caixa, mecânico de manutenção, operador de telemarketing, promotor de vendas, recepcionista, consultor de vendas e auxiliar de escritório.

"Algumas dessas áreas tiveram força em 2021, como os setores de atendimento ao cliente. Espera-se que a demanda por trabalhadores continue alta em 2022 e novas vagas surjam para movimentar o mercado e gerar mais

oportunidades aos trabalhadores", ressalta o gerente de negócios do BNE, José Tortato. Apesar do atual contexto de pandemia ter impactado a forma de contratação das empresas, a disponibilidade de vagas vem crescendo nos últimos meses.

A alta demanda pode estar relacionada à expansão da vacinação e à retomada gradual das atividades presenciais. "A expectativa é que as contratações estejam aquecidas neste ano. O aumento dos imunizados e o retorno do trabalho presencial deixam as empresas otimistas para um cenário positivo para o mercado", diz Tortato. - Fonte: (www.bne.com.br).